

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa das Janelas Fechadas

Publicado em 2026-05-05 17:14:21



BOX DE FACTOS

- A invasão russa em larga escala da Ucrânia começou em 24 de Fevereiro de 2022.
- Quatro anos depois, a população civil ucraniana continua a ser diariamente atingida por bombardeamentos, drones e mísseis.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A União Europeia tem prestado ajuda militar, financeira e humanitária, mas continua dividida entre prudência estratégica e insuficiência moral.
- O maior risco civilizacional é a normalização do horror: quando o massacre deixa de indignar e passa a ser ruído de fundo.

A Europa das Janelas Fechadas

Quando o horror se torna rotina, a civilização começa a morrer. A Ucrânia continua a sangrar, Putin continua a matar, e a Europa continua demasiadas vezes a responder com comunicados, prudência e janelas fechadas.

Há uma vergonha silenciosa a atravessar a Europa.

Não é apenas a vergonha de ver, todos os dias, a Ucrânia ser martelada pela máquina militar russa. Não é apenas a vergonha de vermos cidades bombardeadas, casas destruídas, famílias desfeitas, crianças enterradas em

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

habituar-mos a isso.

Desde 24 de Fevereiro de 2022, data da invasão russa em larga escala da Ucrânia, a Europa voltou a conhecer uma guerra brutal no seu próprio continente. Não uma guerra abstracta. Não uma crise longínqua. Não uma tragédia vista por satélite moral. Uma guerra aqui, ao lado, no mapa da nossa casa comum.

E, ainda assim, quatro anos depois, o massacre parece ter entrado na rotina informativa como quem entra na previsão do tempo.

Mais um ataque. Mais drones. Mais mísseis. Mais mortos. Mais feridos. Mais uma declaração institucional. Mais uma reunião. Mais um comunicado. Mais uma indignação diplomática cuidadosamente esterilizada.

A diferença entre ajudar e impedir

Seria injusto dizer que a Europa nada fez. A União Europeia aplicou sanções, enviou ajuda financeira, acolheu refugiados, apoiou militarmente a Ucrânia e mobilizou fundos para responder às necessidades defensivas e humanitárias de um país agredido.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa tem ajudado a Ucrânia a não morrer. Mas ainda não encontrou coragem política, estratégica e moral suficiente para impedir que a Rússia continue a matar.

E é aqui que nasce a vergonha.

A vergonha não está apenas nos corredores de Bruxelas, Berlim, Paris ou Lisboa. A vergonha também está nas nossas salas aquecidas, nos nossos sofás, nas nossas conversas distraídas, na nossa capacidade monstruosa de seguir com a vida como se a guerra fosse apenas mais uma secção do jornal entre a economia, o futebol e os escândalos domésticos.

O “nunca mais” transformado em mobília moral

Durante décadas, a Europa gostou de se apresentar como o continente dos direitos humanos, da paz, da dignidade, da memória histórica. Fizemos museus, discursos, cerimónias, minutos de silêncio, tratados, monumentos e declarações solenes.

Repetimos “nunca mais” tantas vezes que a expressão se transformou numa espécie de mobília moral: bonita, polida, respeitável, mas imóvel.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

coragem histórica.

A Ucrânia tornou-se a linha da frente não apenas de uma guerra territorial, mas de uma pergunta civilizacional:

*Que vale uma democracia se assiste
diariamente ao massacre de civis e responde
com prudência administrativa?*

A linguagem institucional transformou-se numa espécie de algodão diplomático colocado sobre uma ferida aberta.

“Escalada.” “Prudência.” “Equilíbrio.” “Resposta proporcional.” “Janela diplomática.” “Processo negocial.”

Enquanto os gabinetes escolhem adjetivos, os civis escolhem abrigos.

Putin percebeu a fadiga moral do Ocidente

Putin percebeu isto. Percebeu talvez melhor do que muitos dirigentes europeus.

Percebeu que as democracias ocidentais são lentas, divididas, cansadas, viciadas em conforto, dependentes de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Percebeu também outra coisa: que os povos europeus estão cada vez mais anestesiados.

Não faltam imagens. Não faltam dados. Não faltam relatórios. Não faltam mortos.

Falta indignação.

A indignação verdadeira. A que não cabe num emoji. A que não se resolve com uma frase partilhada numa rede social. A que obriga cidadãos a exigir dos seus governos uma posição firme, contínua, consequente.

A que lembra aos políticos que há momentos em que a prudência excessiva deixa de ser prudência e passa a cumplicidade por omissão.

Valores sem risco são decoração

A Europa fala muito de valores. Mas os valores não existem quando são apenas ornamentação retórica. Valores sem risco são decoração. Democracia sem coragem é administração. Direitos humanos sem defesa efectiva são literatura de boas intenções.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Ucrânia está a pagar, em sangue, a factura da nossa lentidão. Está a defender a sua soberania, mas também está a defender a fronteira moral da Europa.

Porque se a Rússia puder esmagar a Ucrânia pela força, bombardear civis, destruir infra-estruturas, deportar, torturar, intimidar e ainda assim continuar a negociar com o mundo como se fosse apenas mais um actor geopolítico, então a Europa já perdeu mais do que território alheio.

Perdeu a sua própria autoridade moral.

Não se trata de defender uma guerra infinita. Trata-se de perceber que a paz sem justiça é apenas a legalização da violência vencedora.

Uma paz imposta à Ucrânia à custa da sua amputação territorial, da humilhação das vítimas e da recompensa ao agressor não seria paz. Seria o ensaio geral da próxima invasão.

A história devia ter-nos ensinado isto

A história europeia devia ter-nos ensinado isto. Ditadores não param porque são compreendidos. Param quando são travados. Impérios agressivos não recuam perante hesitações

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

burocracia confortável, parece muitas vezes incapaz de compreender o mal quando ele aparece sem máscara.

Precisa de relatórios, comissões, reuniões, votações, pacotes, revisões, exceções, cláusulas e comunicados.

O mal, entretanto, não espera pelo próximo Conselho Europeu. Dispara.

O mais terrível é que nos habituámos a discutir a guerra como se fosse um problema técnico.

Quantos tanques? Quantos mísseis? Quantos milhões? Quantos quilómetros? Quantas sanções? Quantos meses?

A pergunta essencial desapareceu:

*Quantas crianças mortas são necessárias para
que uma civilização acorde?*

A domesticação mediática do horror

A imprensa também tem culpa. Não por noticiar a guerra, mas por a domesticar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O morto transforma-se em número. A ruína transforma-se em imagem. A dor transforma-se em conteúdo.

E os povos, já esmagados por precariedade, medo económico, entretenimento contínuo e cinismo político, desligam.

Não por maldade absoluta, talvez. Mas por fadiga. Por impotência. Por excesso de ruído. Por essa doença moderna que nos permite saber tudo e sentir quase nada.

É essa a grande vitória cultural dos tiranos: tornar o horror repetitivo até que deixe de escandalizar.

Devemos envergonhar-nos

Por isso, sim, devemos envergonhar-nos.

Não apenas da Europa institucional. Não apenas dos governos. Não apenas das diplomacias. Também de nós, cidadãos.

Devemos envergonhar-nos quando a Ucrânia desaparece das conversas.

Quando as vítimas deixam de nos comover.

Quando a guerra passa a ser cenário.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando achamos que o conforto europeu é um direito natural e não uma construção frágil, erguida sobre sacrifícios que já esquecemos.

A Ucrânia lembra-nos uma coisa que a Europa adormeceu: a liberdade não é uma assinatura num tratado.

É uma trincheira, às vezes. É uma cidade que resiste. É uma mãe que protege o filho numa estação de metro. É um soldado que sabe que, se cair, talvez a sua casa, a sua língua e a sua história caiam com ele.

E nós, deste lado, continuamos muitas vezes a falar como se a guerra fosse apenas um inconveniente geopolítico. Como se o preço da liberdade ucraniana pudesse ser calculado numa folha Excel.

A Europa, sempre muito competente a preencher células, mas por vezes incapaz de preencher o vazio moral que tem no peito.

Epílogo — as janelas fechadas

A pergunta final é simples, brutal e inevitável:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ou um continente que ainda tem coragem de dizer que há crimes que não podem ser normalizados, agressões que não podem ser premiadas, vítimas que não podem ser abandonadas e tiranos que não podem vencer?

Porque, no fim, a Ucrânia não está apenas a lutar por si.

Está a lutar por uma Europa que talvez já não saiba lutar por ela própria.

Está a lutar pela dignidade de um continente que fala demasiado e age tarde demais.

Está a lutar contra a barbárie enquanto nós discutimos a semântica da prudência.

E talvez um dia, quando esta guerra for ensinada às crianças do futuro, elas perguntem:

“E a Europa? O que fez?”

Seria trágico que a resposta fosse:

“Fez comunicados. Fez reuniões. Fez contas. E fechou as janelas para não ouvir os gritos.”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

militar à Ucrânia OCHA — Plano humanitário para a Ucrânia
Parlamento Europeu — Justiça e responsabilização para
vítimas civis na Ucrânia

Crónica de Francisco Gonçalves Fragmentos do Caos —
onde a palavra ainda tenta abrir janelas no meio da noite.

Texto desenvolvido em co-autoria editorial com **Augustus Veritas**,
sob orientação, revisão e responsabilidade autorial de Francisco Gonçalves.

Nota Final — As janelas fechadas da Europa

A história europeia devia ter-nos ensinado isto:
ditadores não param porque são compreendidos. Param
quando são travados. Impérios agressivos não recuam
perante hesitações piedosas. Recuam perante força,
unidade e custo insuportável.

Mas a Europa contemporânea, enredada na sua
burocracia confortável, parece muitas vezes incapaz de
reconhecer o mal quando ele aparece sem máscara.
Precisa de relatórios, comissões, reuniões, votações,
pacotes, revisões, excepções, cláusulas e comunicados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

guerra como se fosse um problema técnico. Quantos tanques? Quantos mísseis? Quantos milhões? Quantos quilómetros? Quantas sanções? Quantos meses?

A pergunta essencial desapareceu:

*quantas crianças mortas são necessárias
para que uma civilização acorde?*

A imprensa também tem culpa. Não por noticiar a guerra, mas por a domesticar. A repetição diária do horror pode iluminar ou pode anestesiar. Quando cada massacre se torna apenas mais uma peça no alinhamento informativo, a tragédia perde rosto. O morto transforma-se em número. A ruína transforma-se em imagem. A dor transforma-se em conteúdo.

E os povos, já esmagados por precariedade, medo económico, entretenimento contínuo e cinismo político, desligam. Não por maldade absoluta, talvez. Mas por fadiga. Por impotência. Por excesso de ruído. Por essa doença moderna que nos permite saber tudo e sentir quase nada.

É essa a grande vitória cultural dos tiranos: tornar o horror repetitivo até que deixe de escandalizar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

cidadãos.

Devemos envergonhar-nos quando a Ucrânia desaparece das conversas. Quando as vítimas deixam de nos comover. Quando a guerra passa a ser cenário. Quando a palavra “paz” é usada para pedir rendição à vítima. Quando confundimos prudência com cobardia. Quando achamos que o conforto europeu é um direito natural e não uma construção frágil, erguida sobre sacrifícios que já esquecemos.

A Ucrânia lembra-nos uma coisa que a Europa adormeceu: a liberdade não é uma assinatura num tratado. É uma trincheira, às vezes. É uma cidade que resiste. É uma mãe que protege o filho numa estação de metro. É um soldado que sabe que, se cair, talvez a sua casa, a sua língua e a sua história caiam com ele.

E nós, deste lado, continuamos muitas vezes a falar como se a guerra fosse apenas um inconveniente geopolítico. Como se o preço da liberdade ucraniana pudesse ser calculado numa folha Excel. A Europa, sempre muito competente a preencher células, mas por vezes incapaz de preencher o vazio moral que tem no peito.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um continente que se limita a lamentar massacres?

Ou um continente que ainda tem coragem de dizer que há crimes que não podem ser normalizados, agressões que não podem ser premiadas, vítimas que não podem ser abandonadas e tiranos que não podem vencer?

Porque, no fim, a Ucrânia não está apenas a lutar por si.

- Francisco Gonçalves (2026)



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)